

NOME: ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM

TÍTULO: A UNIVERSIDADE, A CIDADE E NÓS: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NOS CAMINHOS DE INVESTIGAÇÃO

AUTORES: ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM, ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM

PALAVRA CHAVE: memória, patrimônio, museu, alfabetização patrimonial

#### RESUMO

O presente projeto está voltado para as experiências na cidade, com foco na promoção de visitas educativas a museu, especificamente, ao Museu Geográfico e Científico Carangolense. A escolha dessa temática justifica-se pela possibilidade de experiência educativa e na promoção de relações cognitivas dos alunos e cidadãos com seu passado e presente, interagindo, ao mesmo tempo, com o museu, a cidade, a comunidade, a escola e a casa. O objetivo principal é contribuir para a formação acadêmica dos estudantes de História e Turismo da Unidade Carangola, instituindo um lócus de pesquisa no qual os graduandos possam vislumbrar suas investigações.

O projeto está se desenvolvendo obedecendo ao planejamento feito e que, metodologicamente, engloba quatro momentos distintos: 1) no primeiro momento, os graduandos, em conjunto com a professora-coordenadora organizam uma oficina com os alunos da Escola Estadual João Belo de Oliveira. Nessa oficina sobre Memória, História e Patrimônio Histórico são discutidas referências de outras memórias e histórias do cotidiano. 2) No segundo momento os alunos são convidados a visitarem o Museu Geográfico e Científico Carangolense, com o intuito de problematizar a noção de memória e patrimônio histórico. 3) O terceiro momento buscará a inserção de outros membros da comunidade no processo de aproximação com o patrimônio material e imaterial da cidade. Os alunos da E. E. João Belo de Oliveira convidarão uma pessoa de sua família ou de seu convívio pessoal para participarem de uma visita guiada ao museu, em conjunto com a professora-orientadora e as estagiárias do projeto. 4) A quarta etapa será de sistematização dos dados da pesquisa, por meio das impressões dos visitantes. Durante todas as visitas, a observação simples e a participante são mecanismos de coleta de dados anotadas em cadernos de campo e registradas em fotografias. De posse dessas impressões sistematizadas, a professora-orientadora e as estagiárias promoverão um debate com os alunos buscando refletir sobre as contribuições para ampliar a noção de patrimônio e memória para além da base material de peças de acervo depositadas em reservas técnicas de instituições culturais. A execução do projeto encontra-se na etapa número dois, na qual os alunos visitam o museu, com a participação dos docentes da UEMG vivenciando, na prática, o processo Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, o projeto tem combinado em sua metodologia estratégias mistas: adota a observação simples bem como a observação participante, com atividades cuidadosamente planejadas. Do ponto de vista do tipo de informação coletada e o tipo de análise que será realizada, a observação sistemática qualitativa buscará descrever ou explicar os fenômenos em estudo.

As vivências em espaços das cidades, como os museus, revelam não apenas a diversidade cultural de seu povo, mas também a diversidade temporal. Tal experiência permite aos alunos ressignificar suas noções sobre as relações com a cidade, despertando olhares e fazeres desconhecidos ou até mesmo, relegados. Segundo Miranda e Siman (2013), os espaços da cidade se projetam como possibilidade dentre os vários lugares de memória (Nora, 1993) ainda possíveis de existir na atualidade. O debate acadêmico, nas Ciências Humanas, em torno do conceito de Memória tem trazido para nossa sociedade e para o campo investigativo da História, novas reflexões que nos levam a pensar na dimensão educativa da cidade. Resgatando a memória, a história está sendo reconstruída e interpretada. Nora (1993) nos lembra que a história é a construção sempre problemática e incompleta do que já não mais existe. Parafraseando o autor, a memória vai ditando e a história vai escrevendo. Ao assumirmos a cidade como espaço de experiências humanas cotidianas, assim como espaço de construção de expectativas futuras, admitimos que seja lugar de aprendizagem e exercício das possibilidades inerentes à cidadania. Dessa maneira, o estudo da relação dos sujeitos com a cidade, em termos de práticas educativas, engendra olhares críticos sobre a construção da consciência histórica. Os espaços citadinos, analisados tanto pela dimensão observadora quanto pela problematizadora representam potencialidades para a educação histórica. Ramos (2004) afirma que o museu deve ser um espaço onde todos nós refletimos sobre o patrimônio cultural do qual fazemos parte e pelo qual somos responsáveis. Assim, inspira reflexões sobre o passado, o presente e a condição de ser no mundo. Nesse sentido, o trabalho de extensão desenvolvido pelos alunos dos cursos de História e Turismo da Unidade Carangola, tem possibilitado a inserção dos jovens estudantes do ensino fundamental e aos graduandos, no processo de resgate cultural e patrimonial. O viés interdisciplinar do projeto demonstra a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, uma vez que tem permitido aos discentes da UEMG desenvolver habilidades teóricas no contato próximo com campos nos quais poderão atuar profissionalmente, como a escola e o museu, e produzindo ciência ao compartilhar os resultados do trabalho em seminários, como o da UEMG e em publicações em periódicos.